

VARIAÇÃO ESPACIAL DA DINÂMICA DE FLUXOS DO RIO IVAÍ

*Rafaela Harumi Fujita¹; Jose Candido Stevaux²*¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO-CÂMPUS RIO CLARO; ² UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

RESUMO: Apesar de existir estudos que remontam os anos de 1865, o rio Ivaí, o segundo maior rio do estado do Paraná, é considerado em que se pese a sua importância econômica um curso fluvial pouco estudado, principalmente em sua totalidade. Nesse sentido, o estudo foi desenvolvido com o intuito de compreender os processos que ocorrem ao longo dos seus 798 km de extensão, por meio da análise de algumas características da geometria hidráulica, obtidas por meio de seções transversais denominadas: Patos, Teresa Cristina, Cândido de Abreu, Porto Ubá do Sul, Porto Paraíso do Norte e Foz. Modificações na largura, profundidade e velocidade do fluxo foram observadas nas seções transversais estudadas. Patos, Teresa Cristina, Cândido de Abreu e Foz apresentaram seções assimétricas, já Porto Ubá do Sul e Porto Paraíso do Norte seções simétricas com talvegues centralizados e encaixados. Das seções estudadas, somente Foz apresentou material de fundo, predomínio de texturas argilosas (81%), as demais leito rochoso. Em geral, foi verificada distribuição homogênea nas velocidades do fluxo. Maiores velocidades médias foram registradas nas seções Patos, Teresa Cristina e Porto Paraíso do Norte, por sua vez as menores foram registradas para a Seção Foz. Ao longo do curso do rio Ivaí, verificou-se um acréscimo das vazões à jusante, a maior vazão instantânea registrada foi obtida na estação Porto Paraíso do Norte (1743,00 m³/s), já a menor foi mensurada na estação Patos (108,32 m³/s). A estação Foz, apresentou uma redução drástica em relação à vazão (200,34 m³/s), em função das baixas velocidades de fluxo registradas ao longo da seção, provocadas pelo represamento causado pelo rio Paraná. Patos, Cândido de Abreu, Teresa Cristina e Porto Paraíso do Norte foram às seções que apresentaram os maiores valores de stream power e stream power específico, por sua vez Foz apresentou os menores valores. stream power e stream power específico em função da largura de sua seção mas também devido as velocidades muito reduzidas. A partir dos dados obtidos, o rio Ivaí pôde ser classificado como um rio de fluxo turbulento, não uniforme, instável e tranquilo de corrente. Este estudo apesar de singelo foi uma proposta para a investigação de um dos rios mais importantes do estado do Paraná, porém, frente aos estudos da dinâmica de fluxos, ainda há necessidade de maiores detalhamentos sobre a morfologia e dinâmica fluvial, como por exemplo, a realização de mais seções de estudo ao longo do canal para que se possa obter maior compreensão da variação do stream power e da geometria hidráulica, uma vez que, como já ressaltamos sobre sua importância, este rio é um dos únicos rios do estado do Paraná, que ainda não apresenta grandes obras de engenharia, como por exemplo, usinas hidrelétricas de grande porte.

PALAVRAS-CHAVE: RIO IVAÍ; DINÂMICA DE FLUXOS; MORFOLOGIA.